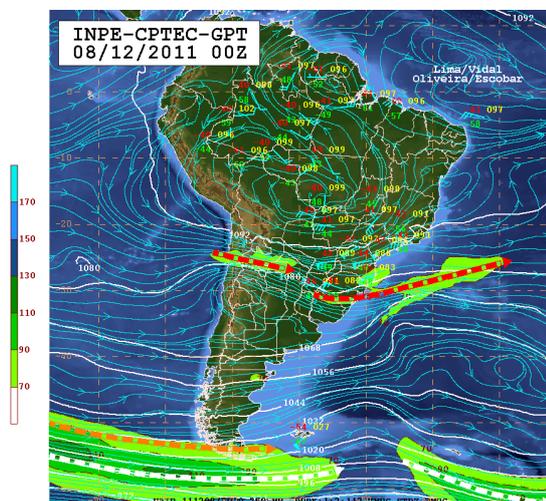




Análise Sinótica

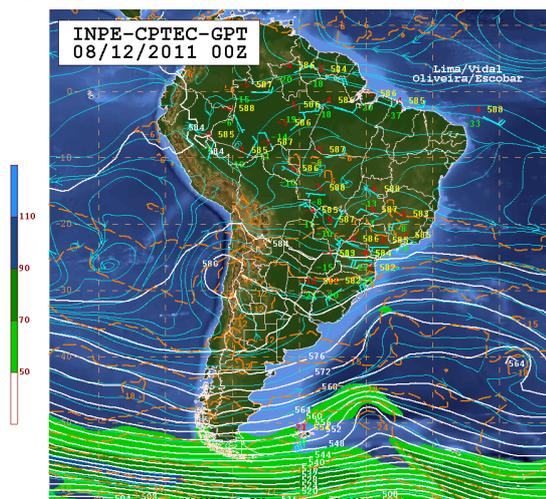
08 December 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



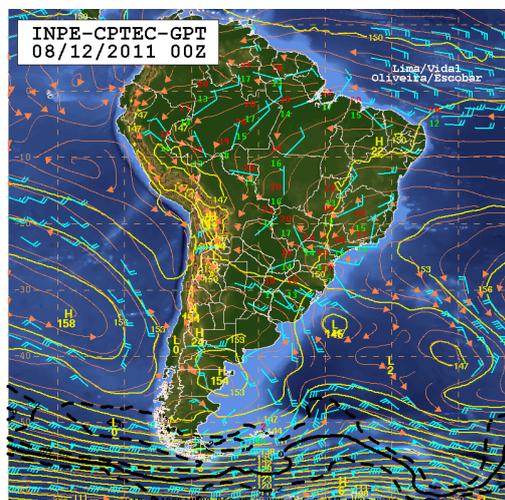
Na análise da carta sinótica de 250 hPa da 00Z do dia 08/12, nota-se um Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) em torno de 32S/69W, contornado pelo Jato Subtropical (JST). Observa-se um anticiclone sobre o sul do MT, que influencia grande parte do Brasil. Este anticiclone possui configuração térmica e em seu centro ocorre divergência de massa. A combinação desta circulação com uma área ciclônica de baixa amplitude entre o Sudeste e o Atlântico gera um padrão difluente em parte da costa leste do país. Estes padrões difluente/divergente induzem a convergência em baixos níveis e contribuiu junto ao fator termodinâmico para a formação de forte instabilidade em pontos do Centro-Oeste, Norte e Sudeste do país (vide imagem de satélite). Observa-se um cavado com eixo sobre parte do Nordeste, principalmente BA, se estendendo pelo Atlântico. Este sistema, de certa forma contribuiu para a convergência de umidade em baixos níveis no leste entre SE e BA, onde ocorreu chuva de fraca intensidade. A corrente de jato que influencia o país é o Subtropical, entre o norte da Argentina, sul do RS e Atlântico. Os ramos norte e sul do Jato Polar (JPN e JPS) atuam ao sul de 50S.

Análise 500 hPa



Na análise da carta sinótica de 500 hPa da 00Z do dia 08/12, observa-se o reflexo das duas áreas ciclônicas ao sul de 20S, uma entre o centro-sul do Brasil e Atlântico, que favorece a presença de um centro de baixa pressão em baixos níveis não-frontal. A segunda área ciclônica é o reflexo do VCAN, com um Vórtice Ciclônico em 28S/71W, aproximadamente na posição do VCAN, e por isso pode-se dizer que o sistema encontra-se barotrópico equivalente. Nota-se um cavado, com baroclinia associada em torno de 47S/50W. Observa-se a área mais baroclinica ao sul de 50S, com significativos gradientes de geopotencial e ventos, que acompanham a atuação da corrente de jato polar.

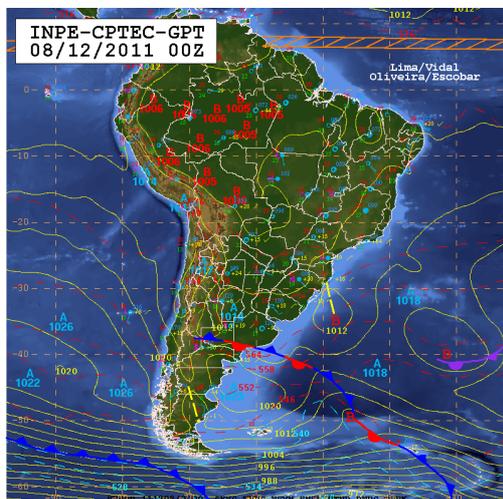
Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica de 850 hPa da 00Z do dia 08/12, nota-se um predomínio do escoamento anticiclônico no centro-norte do continente, contornando as Regiões Norte e Nordeste do Brasil. Este escoamento está associado a Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS), e sofre uma bifurcação, podendo-se notar que uma parte do fluxo converge entre o centro-oeste e o sudeste do país e outra direciona-se para o sul do continente. Este padrão de escoamento favorece para o transporte de umidade da região equatorial para essas regiões o que associado ao forte aquecimento diurno e ao padrão de escoamento de níveis superiores, favoreceu o desenvolvimento de convecção (ver imagem de satélite), e acumulados de chuva em parte do Centro-Oeste, Sudeste e Sul do país. Verifica-se uma baixa centrada em 35S/49W, com núcleo de 1460 mgp, a sudeste do RS. Observa-se um pista de ventos de sudeste entre o Uruguai e a Região Sudeste. Uma ampla área baroclinica ao sul do continente, Pacífico e Atlântico, caracterizada por ventos intensos e, forte gradiente de geopotencial, indica o reflexo dos jatos em altos níveis e a atuação de sistemas frontais sobre essas regiões.



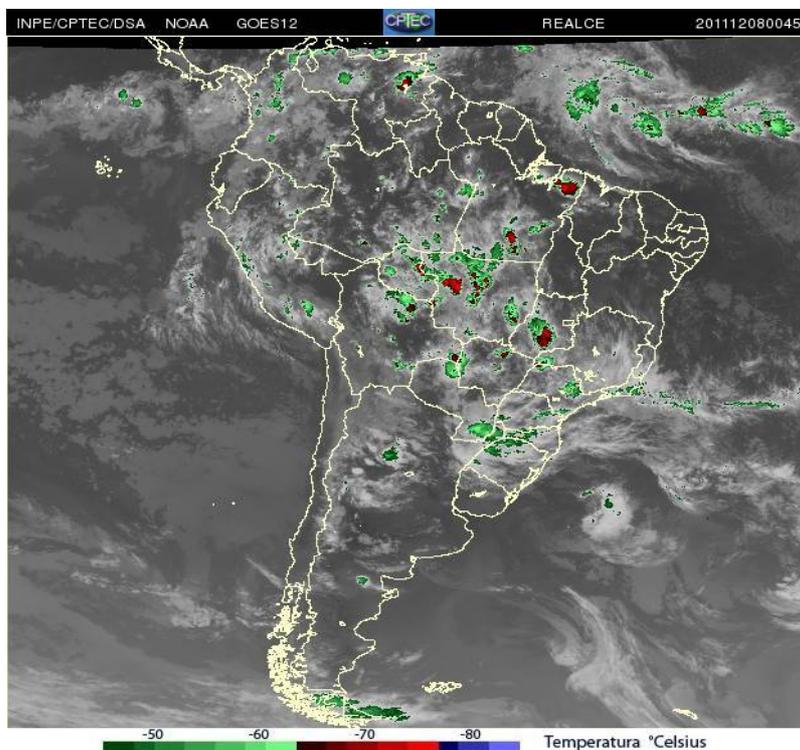
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 08/12, observa-se um sistema frontal ao sul de 40S sobre o Atlântico, com frente estacionária sobre as províncias de La Pampa e Buenos Aires, na Argentina. O anticiclone pós-frontal associado a esse sistema atua com núcleo de 1023 hPa em 45S/63W. Uma frente fria pode ser vista ao sul de 53S sobre o Pacífico. Observa-se um sistema frontal ocluso posicionado em 40S/31W no Atlântico. Nota-se um cavado com eixo próximo ao litoral do RS e Uruguai, com baixa pressão em torno de 1012 hPa. Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) se apresenta de forma alongada e atua com valor de núcleo de 1026 hPa, em 34S/89W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) possui núcleo de 1033 hPa a leste de 10W, fora do domínio da figura. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 9N e 6N no Pacífico e em torno de 8N e 7N no Atlântico.

Satélite

08 December 2011 - 00Z





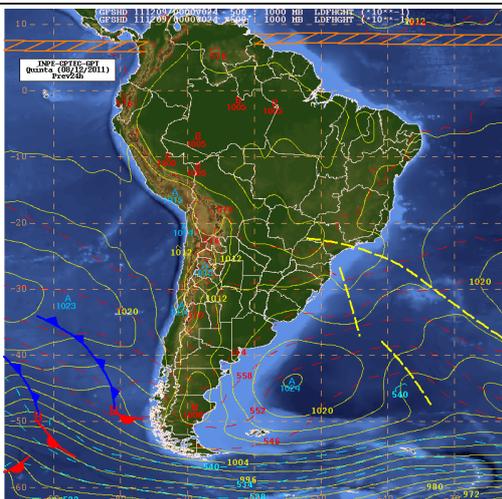
Previsão

A presença da área de baixa pressão no interior do continente, junto à divergência em altitude no centro-norte e o cavado no centro-sul, além da termodinâmica favorável persistirá e favorecerá instabilidade em grande parte do país, que poderá ser forte em alguns pontos. Os ventos de leste junto à presença do cavado deixarão condição de chuva no leste do RS. Ventos de leste também no litoral da BA deixarão o tempo instável neste setor. Nos dias subsequentes o cavado em altitude (VC no Pacífico) deslocará para leste, se amplificará e favorecerá uma ciclogênese frontal ao leste entre SP e PR. Tal padrão alinhará uma zona de convergência de umidade que será denominada de Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) que durará 4 dias e estará bem definida com uma única área de convergência. A partir de sexta-feira este sistema atuará entre SP e o AC. Nos dias seguintes haverá um pequeno deslocamento até o sul da BA e sudeste do AM na segunda-feira. O modelo GFS adianta o cavado em relação ao modelo ETA, e por isso posiciona a ZCAS mais ao norte em relação ao modelo GFS. Outro padrão bastante diferente entre os modelos de previsão de tempo é em relação aos acumulados de chuva para parte do Sudeste do país (RJ, SP e MG). O modelo ETA indica valores bem menores para hoje no norte de SP, parte do RJ e sul de MG. Para sexta-feira o modelo ETA indica valores significativos no centro e leste de SP, enquanto o modelo GFS indica entre o centro-sul do RJ, sudeste de MG e cone leste de SP.

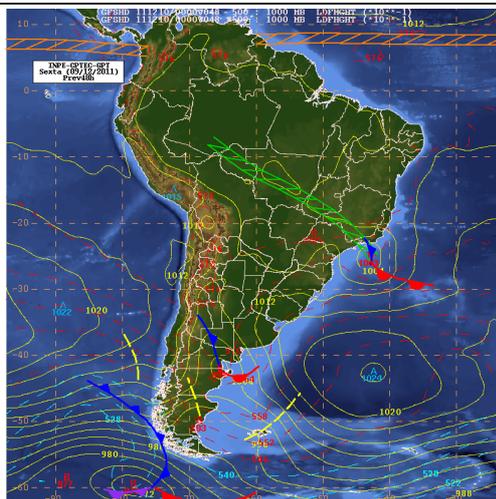
Elaborado pelos Meteorologistas Caroline Vidal e Maicon Veber.

Mapas de Previsão

24 horas

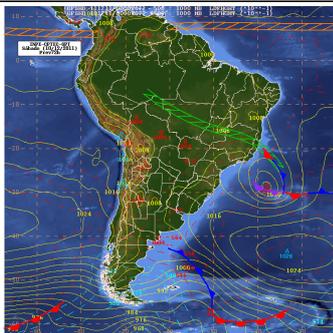


48 horas

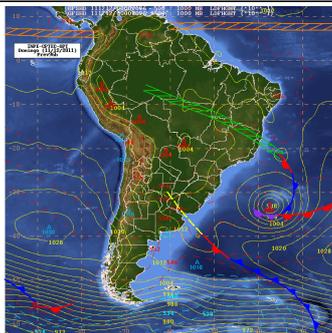


Mapas de Previsão

72 horas



96 horas



120 horas

